



Após anos de pesquisa, Jillian Lauren compartilha a história por trás dos crimes de Sam Little

*Contemple o monstro: Confrontando o assassino em série mais prolífico da América e revelando as mulheres que a sociedade esqueceu*, em português), que também serviu de base para o seriado.

O conteúdo gira em torno dos casos de estupro e assassinato cometidos por Samuel Little, conhecido por Sam Little, que matou ao menos 50 mulheres entre os anos 1970 e 2005. Ele foi condenado em 2012, entretanto, apenas pela morte de três vítimas. O ex-pugilista morreu no ano passado, aos 80 anos, quando cumpria prisão perpétua.

Numa temporada com seis episódios, *Confronting a serial killer* parte da motivação de Jillian Lauren em contar essa história também em formato seriado. “Como uma sobrevivente de violência doméstica e tentativa de assassinato, eu posso falar sobre o que as pessoas não querem dizer, porque eu passei o que elas passaram.

Esse se tornou um projeto apaixonado de poder me colocar no lugar das vítimas ao contar essa história”, definiu a jornalista durante o painel dedicado à série no festival SXSW Online, o qual o **Correio** participou.

### Vozes das vítimas

Depois, a produção vai contando a história de Sam, os primeiros crimes cometidos por ele — os quais se safou diversas vezes — até chegar às vítimas. A produção destaca a dificuldade que a polícia e a Justiça tiveram de prendê-lo, mesmo envolvido em crimes graves, por causa da estratégia do norte-americano de buscar vítimas consideradas marginalizadas, como mulheres negras, prostitutas e com algum vício ou doença mental. “Essa história me chamou a atenção, porque nunca vi uma situação em que alguém estivesse nas mãos da polícia e fugisse da Justiça,

por buscar minorias. Há uma janela entre o sistema e a Justiça”, define Joe Berlinger, o cineasta da série.

A intenção da série documental não é dar voz a Sam, apesar do conteúdo ter diversos depoimentos do serial killer, que, pela primeira vez, deu relatos sobre os crimes exclusivamente para a jornalista Lauren. A ideia da produção é contar a história das vítimas. “O gênero *true crime* costuma ser criticado por dar voz ao serial killer. Claro que precisamos dar voz para as pessoas entenderem o caso e o quanto aquela pessoa é um monstro. Mas a série é sobre as mulheres, as vítimas e aquelas que fizeram de tudo para derrubá-lo”, completa o diretor.

Po Kutchins, produtora da série, concorda: “Isso tudo (a produção) foi catártico para mim, porque permite a vítima ser uma pessoa de novo. Sinto que tínhamos (a missão) de tirar o fardo dessas pessoas”.

## OUTRAS PRODUÇÕES DE TRUE CRIME NO STREAMING



### BANDIDOS NA TV (NETFLIX)

A produção conta a história do deputado, ex-policia militar e apresentador Wallace Souza, que virou um fenômeno em Manaus, no Amazonas, à frente do programa policial *Canal Livre*, uma espécie de pai de atrações como *Balanço geral*. Ele foi acusado de liderar uma organização criminosa, que encomendava assassinatos para que Wallace exibisse no programa de tevê.

### EM NOME DE DEUS (GLOBOPLAY)

Apresenta os bastidores da investigação de casos de abuso sexual cometidos pelo médium João de Deus em Abadiânia (GO), com depoimentos de algumas das vítimas. O caso foi denunciado em 2018 pelo programa *Conversa com Bial*.

### CONVERSANDO COM UM SERIAL KILLER: TED BUNDY (NETFLIX)

Considerada controversa, a série se debruça sobre os assassinatos envolvendo Ted Bundy, casos que marcaram os Estados Unidos nos anos de 1960 e 1970. O conteúdo apresenta uma entrevista feita pelo jornalista Stephen Michaud.



### MAKING A MURDERER (NETFLIX)

Série sobre a história de Steven Avery e o sobrinho, Brendan Dassey, acusados de assassinar a fotojornalista Teresa Halbach. Avery ficou 18 anos preso acusado de estupro, entretanto, um exame de DNA provou que ele era inocente, resultando na libertação.